

# o sistema do mundo na antiguidade <sup>(1)</sup>

A terra está sujeita a dois movimentos: um, de rotação em volta dum eixo, tem como consequência o movimento diurno aparente dos astros; outro, de translação em volta do Sol, análogo ao de todos os planetas.

A insuficiência científica e as imposições políticas protelaram por séculos estas conclusões.

Cientificamente, as dificuldades surgiram:

— por se supor que as estrélas se encontravam a uma distância tão pequena da terra que o movimento de translação do planeta levaria imperterivelmente a uma alteração no aspecto do céu;

(1) Seguimos de perto a sistematização de Bento de Jesus Caraça em «Galileo Galilei».

... Meus olhos fixam-se, fascinados, neste delíquio de vida, neste amolecimento de matéria; temem ver as carnes entrar em putrefacção e os livores cadavéricos invadir as epidermes...

E baixou a luz da sala; baixou como num maior silêncio, de sombras que trazem frias ameaças de morte, de sombras que trazem arrepios gelados...

Os olhos inquietos percorrem as figuras espectrais, seguem enervados o aluimento das estruturas, as aberrações do desenho, os deslocamentos de ossos; por vezes marca-se, numa obsessão, uma monstruosidade affitiva, que surgiu não se sabe donde: — um braço que sai dum ventre, um om-

— e por se não dispor, durante muito tempo, de observações rigorosas que permitissem evidenciar as retrogradações nos movimentos aparentes dos planetas.

Ao mesmo tempo, o progresso da Astronomia foi retardado, sobretudo na Idade Média, pela oficialização de afirmações cientificamente erradas.

Vamos descrever rapidamente os primeiros passos dados no sentido do sistema actual do mundo.

\*

O homem primitivo, conhecendo apenas a pequena área da terra em que habitava, e fundamentando-se numa observação superficial, era conduzido:

1.º — Pelo aspecto circular do horizonte à concepção de que a terra tinha a forma

bro deslocado, um pescoço sem vértebras, um maxilar incompleto...

E esta patologia anatómica dir-se-ia agora coberta por mole epiderme de larvas, clorótica e quasi difluente, papa viscosa prestes a fundir...

Num pesadelo, a figura do pintor aparece, spectral e fugidia, muito lentamente pintando na sombra, em largas superficies, obcecado pela «maneira», êste fluxo moribundo de vida flácida e larvar, que lhe escorre do pincel em pingos de cera, em pasta fundida de óleo. E o braço do pintor já quasi parou, num afrouxar agónico de movimento; o seu olhar mortício dir-se-ia em agonia, na obsessão alucinada e quasi vítrea com que olha a tela moribunda...

A B E L S A L A Z A R